

EDITORIAL

Nexi 3

Amálio Pinheiro e Cecília A. Salles

O presente número da Revista Nexi traz uma diversidade de temas e abordagens que reflete a natureza da área de Comunicação e, mais especificamente, do Programa de Comunicação e Semiótica. Para tanto teve de enfrentar os costumeiros impasses de produção de uma revista dedicada à divulgação das pesquisas de alunos e as dificuldades para obter pareceres de professores doutores.

Esses obstáculos só realçam a importância da continuidade da revista, o que tem sido possível pela eficiência da equipe de nossos colaboradores, formada por bolsistas e recém-doutora.

Os textos se dividem em duas tendências temáticas: análise de mídias e reflexões sobre subjetividades/tecnologias.

Regilene Sarzi Ribeiro trata da “figurativização do corpo” na obra de Leticia Parente a partir de Greimas e Courtés. Fernando Souto Dias Neto, por sua vez, aborda o filme *Glue* do argentino Alexis dos Santos via o conceito de dispositivo foucaultiano conforme Deleuze. O índio e a TV têm suas relações desdobradas por Orlando Garcia em análises socioculturais das comunidades de moradores de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Marcelo Luís B. dos Santos discute o problema da relação entre introspecção e hipercognição na sociedade contemporânea pelo viés da semiótica peirceana. Várias noções de imaginário em Bachelard, Durand, Maffesoli e Corbin são apresentadas por um grupo de trabalho: Silvio Anaz, Grazyella Aguiar, Lúcia Lemos, Norma Freire e Edwaldo Costa. As relações entre ciência e arte são comentadas por Adalberto de Jesus Lombardi a partir das apropriações tradutórias de conceitos das ciências por alguns pintores das primeiras décadas de 1900.

A resenha do livro de Nikolas Rose *A Política da Própria Vida: biomedicina, poder e subjetividade no século XXI*, por Lia Almeida, que fecha esta edição, trata dos nexos entre biomedicina, biopolítica, economia e subjetividade nos dias de hoje.

São Paulo, novembro de 2014.